

Pimenta da Veiga culpa Itamar pela saída de Franco

PMDB declara apoio ao Governo, mas reage às acusações feitas pelo ministro das Comunicações

Arquivo

Cátia Seabra

• BRASÍLIA E SÃO PAULO. O difícil dia de ontem ficou ainda mais tenso em razão das antigas desavenças entre o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Pimenta responsabilizou Itamar pela crise que resultou na demissão de Gustavo Franco do Banco Central. Segundo Pimenta, antigo desafeto do governador, a razão da saída de Franco foi a moratória "desgraçadamente anunciada" por Itamar. Ao chamar Itamar de irresponsável, Pimenta acabou comprando uma briga com o PMDB, partido do governador.

Embora tenha declarado apoio ao Governo federal, o PMDB decidiu, durante uma reunião, não permitir que Itamar seja alvo de acusações.

— Itamar foi o estopim de tudo isso, por essa declaração de moratória inoportuna e inconsciente — acusou Pimenta, afirmando ainda que o governador está fechado para o diálogo.

Líder do PT na Câmara defende Itamar Franco

Dizendo que a crise não se deve a Minas, mas a um momento delicado no cenário econômico, o presidente nacional, Jader Barbalho (PA), reagiu, irritado, às declarações de Pimenta.

— Se o ministro diz que a culpa é de Itamar, nós dizemos que a culpa é dele, Pimenta — respondeu Jader, referindo-se às dificuldades impostas para a negociação com Minas.

Durante a reunião com deputados do PMDB, Jader frisou que Itamar não poderia ser responsabilizado pela saída de Franco.

— Pimenta quer transformar uma briga local numa questão política nacional — reclamou um

ministro peemedebista.

Dante das perspectivas de turbulência, o deputado tucano Roberto Brant (MG) acabou defendendo a abertura de negociação não só com Minas, mas com todos os estados endividados.

Segundo Brant, o apoio do Governo federal não precisa ser necessariamente o rompimento dos contratos já assinados, mas através de financiamentos do Banco do Brasil e Antecipações de Receita Orçamentária (AROs).

— Precisamos encontrar uma solução. Existe um limite de bom senso. E o Governo vai ter que negociar — pregou Brant, que antes defendia o diálogo desde que Itamar não fosse intransigente.

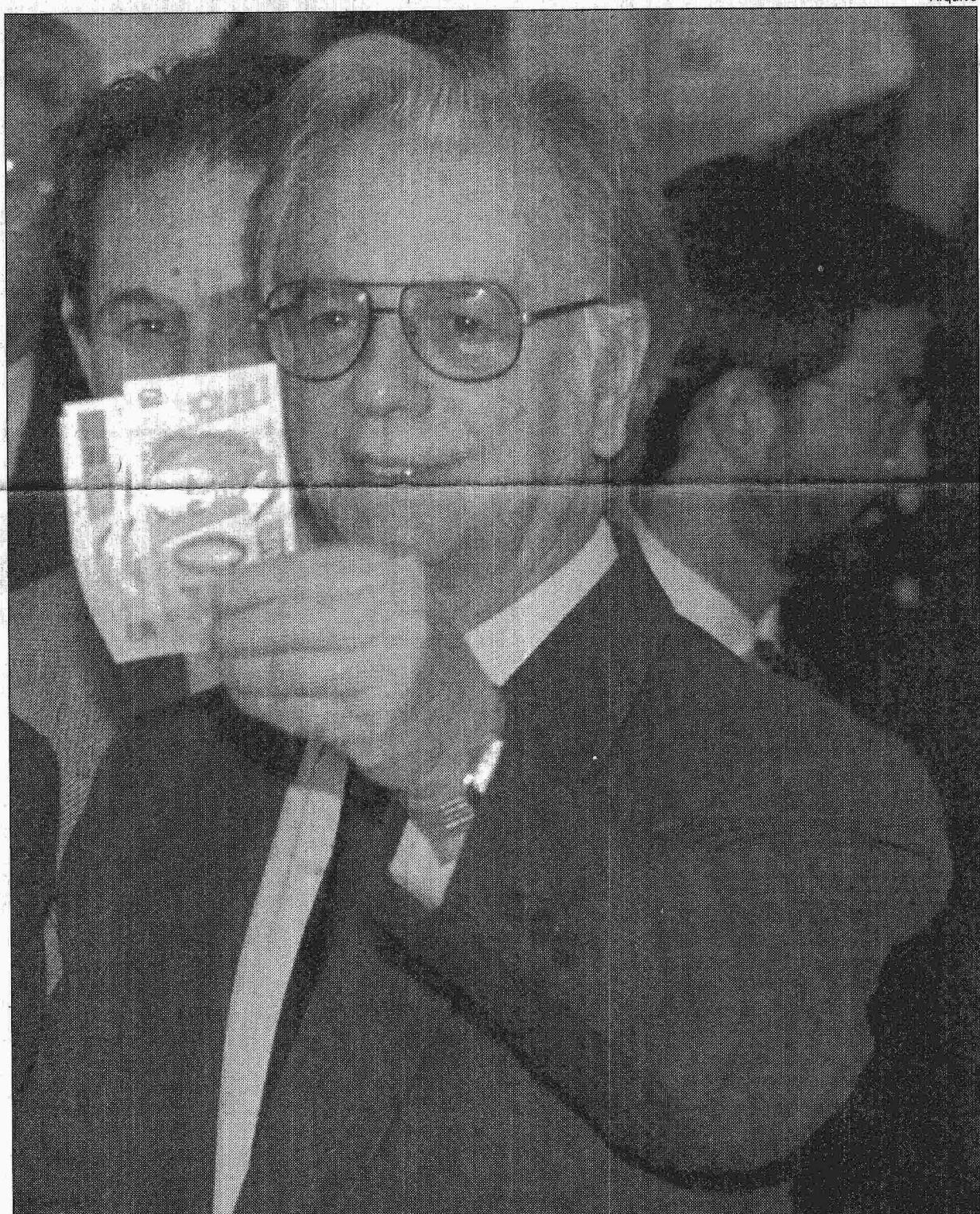
Líder do PT na Câmara, o deputado Marcelo Déda (SE) defendeu Itamar, responsabilizando a política econômica do Governo:

— Não dá para acusar Itamar. Será necessário muito esforço do Governo para convencer a Nação que a culpa é dele.

Vice-governador de São Paulo aprova escolha de Lopes

Para o vice-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, a substituição de Gustavo Franco por Francisco Lopes na presidência do Banco Central e a decisão de mudar o regime cambial não representam uma mudança no rumo da política econômica. Alckmin elogiou a escolha de Lopes, afirmado que foi uma decisão acertada do presidente.

— Todos nós queremos a redução das taxas de juros. A melhor contribuição que se pode dar para reduzir as taxas é criar as condições para que isto ocorra. Isto se dará com a aprovação do ajuste fiscal, com a responsabilidade das contas públicas por parte dos estados, municípios e a União, e a implementação das reformas — disse. ■



ITAMAR FRANCO, que está sendo responsabilizado pela saída de Franco pelo ministro Pimenta da Veiga